



Plantas Medicinais na Saúde da Comunidade de Bacuriteua, Bragança (Amazônia, Brasil)

Amanda Janaína Almeida Moreira

Camila do Socorro Rocha de Sousa

Deyvison Luz Santos

Fábio dos Santos Pontes Filho

Rosa Rodrigues

Elias Mauricio S. Rodrigues

Iracely R Silva

Euzebio Oliveira

RESUMO

Desde os tempos mais remotos que a espécie humana utiliza os recursos naturais para a sua sobrevivência. A busca incessante de plantas que fossem capazes de curar doenças possibilitou ao homem a descoberta de variadas espécies medicinais (Moreira; Oliveira, 2017).

Palavras-chave: Sobrevivência, Espécies medicinais.

1 INTRODUÇÃO

Desde os tempos mais remotos que a espécie humana utiliza os recursos naturais para a sua sobrevivência. A busca incessante de plantas que fossem capazes de curar doenças possibilitou ao homem a descoberta de variadas espécies medicinais (Moreira; Oliveira, 2017). Nas populações tradicionais o conhecimento do uso das plantas é repassado de pais para filhos ao longo das gerações e corresponde à identidade de um conjunto de pessoas, refletem o que são, o que pensam e suas relações com a natureza que os cerca (Medeiros et al., 2004; Neto et al., 2014). Desse modo, essas comunidades acabam se tornando o público principal de estudos da Etnobotânica, definida como a ciência que estuda as sociedades humanas, passadas e presentes, e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas (Fonseca-kruel & Peixoto, 2004). Estudos a respeito do uso e manejo dos recursos naturais são mais voltados para áreas como o interior da Amazônia, porém de acordo com Carneiro et al. (2010) o conhecimento das espécies vegetais utilizadas pelas comunidades costeiras amazônicas se faz importante, principalmente, as reservas extrativistas marinhas (RESEX) criadas ao longo da costa do Estado do Pará que possuem amplo conhecimento dos recursos naturais da região costeira da Amazônia.



2 OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo registrar os usos de plantas medicinais no tratamento de doenças pela comunidade de Bacuriteua.

3 METODOLOGIA

A amostragem foi intencional, de acordo com Thiollent (2000), onde um pequeno número de pessoas é escolhido intencionalmente em função da relevância que elas apresentam em relação a um determinado assunto, e de Amorozo (1996), que relatou que os informantes devem possuir critérios como conhecimentos sobre as plantas que são utilizadas como recurso medicinal, serem residentes no município, terem disponibilidade em participar da pesquisa e serem adultos. Adicionalmente, aplicou-se a técnica “bola de neve”, que consiste em entrevistar o primeiro colaborador e a partir deste obter informações sobre outro possível participante (Albuquerque, Lucena & Alencar, 2009). Ao final de aplicação dessa técnica foram selecionados 20 moradores que participaram da pesquisa. Sendo orientados sobre o projeto e obtenção do consentimento para as entrevistas. Todas as pessoas entrevistadas durante a execução da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

O material botânico coletado foi herborizado conforme metodologia usual. Os espécimes coletados foram incluídos no Herbário do Instituto de Ecossistemas Costeiros da Universidade Federal do Pará (HBRA, Thiers continuously updated). A identificação do material botânico foi realizada mediante comparação com exsicatas do referido herbário e consulta a bibliografias especializadas. Os nomes científicos foram conferidos utilizando banco de dados disponíveis (Flora do Brasil/2020; IPNI/2017; Trópicos, 2019). Para a listagem dos táxons seguiu-se o APG IV (2016). Foi calculada a porcentagem de Concordância de Uso Principal (CUP). O CUP permite a assimilação de alguns aspectos culturais com relação ao uso de plantas medicinais nas comunidades, já que mede em que nível os informantes compartilham seu conhecimento (Cassino, 2010).

Para o cálculo do CUP foi utilizada a seguinte fórmula: **CUP = n° de informantes que citaram o uso principal x 100/n° de informantes que citaram o uso principal**. O uso principal é aquele mais citado pelos informantes. Este cálculo foi feito apenas para as plantas mais citadas. A porcentagem de concordância quanto aos usos principais de cada espécie quantifica a importância relativa das plantas utilizadas na comunidade estudada quanto ao número de citações pelos informantes e à concordância dos usos citados. O valor do CUP foi corrigido pelo Fator de Correção (FC):

FC= n° de informantes que citaram a espécie

n° de informantes que citaram a espécie mais citada

Assim, a CUP corrigida (CUPc) é dada pela fórmula: $CUPc = CUP \times FC$

Os valores de CUPc entre 0 e 24 correspondem as espécies pouco utilizadas. Valores entre 25 e 49



espécies de uso intermediário. Valores entre 50 e 100 espécies muito utilizadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos resultados alcançados, é possível afirmar que se observa uma pluralidade de espécies vegetais de caráter medicinal empregadas no enfrentamento de enfermidades entre os residentes de Bacuriteua. A extensa variedade de plantas medicinais mencionadas evidencia a notável capacidade desses vegetais, compostos por princípios ativos dotados de potencial terapêutico ou farmacológico, para prevenir ou tratar doenças. Neste estudo foram registradas 21 espécies, sendo a maioria da família Asteraceae. Apenas seis destas (*Aloe vera* L. Burm f., *P. boldus* Molina, *R. graveolens* L., *C. ambrosiodes* L., *M. suaveolens* L. e *P. collosum* Ruiz & Pav.), são mais conhecidas e comumente utilizadas na Comunidade. Outras espécies que tiveram o CUPC alto foi *Piper collosum* Ruiz & Pav. (paregórico) e *Chenopodium ambrosioides* L. (mastruz), ambas com CUPC igual a 60%. A espécie *C. ambrosioides* L. teve também maior representatividade em sua CUPC no trabalho de Pinto, Amorozo & Furlan (2006) obtendo um valor de 45,4 %.

Observou-se que houve 66 indicações terapêuticas apontadas no período da pesquisa. Desse total, a gripe (24,24%) foi a enfermidade mais citada, ficando em segundo lugar a dor de barriga (15,15%), e em terceiro, a inflamação (12,12%) e dor de cabeça (12,12%). Além disso, há outras indicações também realizadas pelos entrevistados, tais como: banho (9,09%), fígado (7,57%), febre (6,06%), derrame (4,54%), queimadura (3,03%), hipertensão (1,51%), coração (1,51%), dor de ouvido (1,51%) e falta de ar (1,51%).

Através da Concordância quanto ao Uso Principal (CUP), são apontados os usos mais difundidos e aceitos pela população para uma espécie e isso implica em maior segurança quanto à relativa eficácia do uso proposto, pois ele é provavelmente utilizado ou conhecido por muitos informantes (Vendruscolo & Mentz, 2006). Com relação a parte mais indicada das plantas, a folha representa 80% das citações, seguido por galhos (14%) e caule (6%). Resultados semelhantes encontrados nos trabalhos de Freitas & Fernandes (2006), Amorozo (2002), o que indicam as folhas como sendo a parte das plantas mais utilizadas no tratamento das doenças mais comuns citada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou um maior conhecimento a respeito dos saberes e das práticas sobre o uso de plantas medicinais por moradores da comunidade de Bacuriteua em Bragança-Pa. Foi possível constatar que as mulheres são as pessoas que detêm maior conhecimento sobre cultivo e uso das plantas medicinais para o tratamento de doenças na própria família. Desse modo, as espécies de plantas possuem um grande valor na vida dos entrevistados, por obterem um poder curativo afirmado pelos mesmos durante as

O uso de plantas medicinais é uma alternativa viável pela comunidade de Bacuriteua. Dessa forma



entende-se que as diversas pesquisas realizadas nessa área devem contribuir para confirmar a real eficácia desses fitoterápicos de modo que sejam mais acessíveis para a população pelo baixo custo dos mesmos.

Além disso, a utilização de plantas medicinais vem sendo incentivada em programas e legislações específicas do Ministério de Saúde. Dessa forma, é fundamental que seja estimulado trabalho que objetivem melhorar a qualidade de vida da população, divulgando informações cientificamente comprovadas.

Frente à imensa biodiversidade de plantas medicinais utilizadas tanto para a prevenção quanto para a cura, torna-se essencial maior difusão de informações sobre o uso racional e efeitos colaterais, assim como, a segurança no uso desses vegetais como recurso terapêutico.



REFERÊNCIAS

- Albuquerque, U. P.; Lucena, R. F. P.; Alencar, N. L. (2008). Métodos e técnicas para coleta de dados etnobotânicos. In: Albuquerque, U. P.; Lucena, R. F. P., Cunha, L. V. F. C. (Orgs). Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. COMUNIGRAF, Recife, 41–72.
- Amorozo M. C. M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. Pp. 47-68. In: Di Stasi, L.S. (Ed.). *Plantas medicinais: arte e ciência*. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo, Ed. UNES. 1996.
- Amorozo, M. C. M. (2002). Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 16(2), 189-203.
- Carneiro, D. B. et al. Plantas nativas úteis na Vila dos Pescadores da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu, Pará, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 24(4), 1027-1033. 2010.
- Fonseca-Kruel, V. S.; Peixoto, A. L. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. *Acta Botânica Brasília*, 18(1), 177-190. 2004.
- Freitas J. C. D.; Fernandes M. E. B. (2006). Uso de plantas medicinais pela comunidade de Enfarrusca, Bragança, Pará. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Naturais*, 1(3), 11 - 26.
- Medeiros, M. F. T. et al. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 18(2), 391-399. 2004.
- Moreira, FR & Oliveira, FQ. (2017). Levantamento de plantas medicinais e fitoterápicos utilizados na comunidade Quilombola-Pontinha de Paraopeba, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, v. 5, n. 5.
- Neto, F. R. G.; et al. Estudo Etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela Comunidade do Sisal no município de Catu, Bahia, Brasil. *Rev. Bras. Pl. Med.*, 16(4), 856-865. 2014.
- Pinto, E. P.; Amorozo, M. C.; Furlan, A. (2006). Conhecimento Popular Sobre Plantas Medicinais em Comunidades Rurais de Mata Atlântica – Itacaré, BA, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 20(4), 751-762.
- Thiollent, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez. 2000.
- Vendruscolo G. S.; Mentz, L. A. (2006). Estudo da concordância das citações de uso e importância das espécies e famílias utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, RS, Brasil. *Acta bot. Bras.*, 20(2), 367-382.